PARA TODOS...

ANNO XII — NUM. 623
Rio de Janeiro, 22 de Novembro de 1930
PREÇO: 1$000

REVISTA SEMANAL

Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director - Gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. Estrangeiro — 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Agouros e Enguiços

Temos pannos p'ra mangas, ou por ourta: — assumpto a dobrar. Isto de enguiços e agouros, são muitos e variados. Quasi tudo que vemos, cheiramos, palpamos, — está incluido no numero delles.

Entornar azeite, quebrar espelho, ouvir coruja no telhado, varrer para a calçada, tirar teias de aranha, passar palitos na mesa, pôr facas em cruz, morar em casa de esquina... pertencem ao batalhão de cousas que servem para desequilibrar a vida, pondo-a em sérios embaraços!

Vae-se fazer um negocio, entra-se com o pé esquerdo em logar do direito, — é o sufficiente para tudo entortar. Se é transacção, — fica sem effeito; se é pedido justo, o Não — está á porta para nos receber.

Por que vem essa trave metter-se onde não é chamada? Mysterios, — que só podem desvendar os que têm a faculdade de vêr o sobrenatural como quem está vendo num espelho a propria figura.

Morre um parente, um amigo, um vizinho e os da grei, aquelles que com elle formavam roda, fazem empenho em descobrir para onde se mudou. Os materialistas affirmam que está no fundo da terra a desfazer-se. Ignorancia, puro erro, — não está. Vão consultar os que possuem o dom da invisibilidade, e hão de ouvir como explicam com a maior clareza. E traz-se a resposta para casa e executa-se o processo no seio da familia e fica-se inteirado da verdade, olhando-a com os proprios olhos:

Conduz-se o colchão do fallecido para o quintal. Uma vez ahi, com um phosphoro acceso, faz-se delle fogueira e observa-se como segue a fumaça. Si se eleva clara e transparente, em forma de pennacho, — o morto foi para o céo; si se torce azulada, a colear, em caminho do nascente, — entrou no purgatorio; virando-se para o poente, a içar-se em corcovas, da cor de pelle africana, — o pobre diabo, — além de perder a vida, tambem perdeu a alma. Estava esta carregada com uns peccados tão feios e mal cheirosos, que o tiveram de despachar para as caldeiras de Pedro Botelho! E lá está, e lá estão a desinfectal-o, a espurgal-o,, a expurgal-o até ficar em condições de poder sahir, dar seu giro e attender ás encommendas que daqui lhe façam, — por intermedio do espiritismo!

Simples, não é verdade? Pois é assim.

Ahi têm outra fórma excellente, que provei, gostei e por taes razões aqui a venho deixar:

Para se livrar a gente da insomnia, dormir de um somno regalado, sem sentir pulgas no inverno nem mosquitos no verão, — não ha difficuldade. O caso é querer e seguir os passos que vou indicar:

Entra-se na alcova, tendo o cuidado de accender primeiro a luz. A claridade é necessaria para não pisar em falso e encontrar á mão o que se quer. Tira-se o casaco, o collete, a gravata, a camisa e arreiam-se as calças. Dependura-se tudo, — de modo a não machucar, — nas costas de uma cadeira, — que faz o effeito de cabine. No dia seguinte, — não tenham receio, — que hão de tudo encontrar conforme deixaram, — salvo si algum amigo do alheio, durante a noite, o metter numa trouxa e abalar com ella...

Executada a primeira parte, senta-se, descalçam-se os sapatos, alliviam-se os pés das meias e calçam-se os chinellos, — para evitar resfriados. E' tambem conveniente, — antes de enfiar a camisola nocturna, — sacudir as ceroulas afim de enxotar os insectos que costumam sugar o sangue.

Livre da complicada casca que nos resguardou durante as vinte e quatro horas passadas, não se recuam os lençoes sem primeiro levar os dedos ao nariz... Se os não acharem em condições sanitarias, deve-se ir á bacia, gastar agua e sabão até entrarem na regra. Cheirando-os de novo, verifica-se se a hygiene está de parabens.

Chegamos ao ponto terminal. Muito sentido para não esquecer pormenores, se querem effeito seguro. Antes de saltar para o leito, — aqui é que bate o ponto, — estende-se a mão, fazendo o signal conhecido, que, na missa, usam os padres, quando se viram para os fieis, e ora-se, com e entono que a solemnidade exige:

> São Pedro rezou missa,
> Christo benzeu o altar,
> Assim benzo minha cama
> Onde me venho deitar...

Concluida a cerimonia, sóbe-se para o fôfo colchão, esticam-se as pernas, sungam-se as cobertas, sopra-se a véla, fecham-se os olhos... e bôa noite, que cá me vou alheiado de tudo para a paz dos sonhos, até amanhã pela manhã... se Deus quizer e não mandar ao contrario.

Experimentem: — é um porrete!

Como a gente ás vezes delibera mudar de estado, — passando do um para o dois, — é bom saber: — na noite nupcial, — aquelle que primeiro apaga a luz é o que primeiro apaga a vida...

Isto de apagar a vida, é o mesmo que expor por outros termos: — cortar o fio, arrumar a trouxa ou entrar na cova, — na cova ou na furada, — como tambem se diz.

Mas, como remedio existe p'ra tudo, para isto tambem não falta, e com a vantagem de ser simples, sem complicações nem nada. E' só ter o cuidado de collocar, ao lado da cama, um botão electrico, desses pequeninos, redondinhos, de pouco peso e grande rumor!

Chegada a hora preta, a hora do somno, essa a que chamam côr do nosso mestre, é levar o dedo ao dito e calcar com geito. A campainha, sem demora berra, dando signal de alarme.

Com o barulho desperta a mãe da noiva, que de olhos espantados, vem a correr e a pensar em cousas más:

— Meu Deus! que será isto?...

E logo que se deixar ver na porta, o genro, — não precisa mexer-se, — lá mesmo, donde está, que lhe exponha o caso, dando a explicação e pedindo-lhe as desculpas, — a que ella tem direito:

— Não se assuste. Foi um simples descuido, e nada mais...

E ameigando a voz, na ternura de quem a quer metter no intimo:

— Mas já que lhe dei tal incommodo, peço-lhe mais este obsequio: — dê volta á chave afim de ficarmos no escuro... sim, minha sogra?

Elle obedece, elle agradece e... prompto.

Uma das cousas ouriçantes, de fazer tremer os nervos e por os cabellos duros e de pé, e ouvir, alta noite, no quintal, o cão a uivar. A culpa porém não cabe ao cão, que é um benemerito e exacto cumpridor dos seus deveres. Como guarda-fiscal da casa, viu approximar-se o mão agouro e está, na sua linguagem, a dar signal de alarme, afim de evitar que cresça o mal.

Para fazer com que o funesto presagio não se realize, perderdo de todo o effeito, rapidamente voltam-se os chinellos com as solas para cima, e com a ponta do companheiro do pé direito, bate-se no chão, de leve, murmurando baixinho, na toada de quem implora:

> Que és tão louro,
> Meu São Bento,
> Fecha a bocca
> Desse cachorro,
> E mette foguete
> No mão agouro...

O uivo cessa porque o máo agouro que vinha avançando, estaca e, medroso, mette o rabo entre as pernas e não espera pelo foguete...

Vira de bordo e numa corrida desenfreada e doida desapparece para nunca mais voltar!...

E' sabido: os foguetes de São Bento são tão violentos, que, onde chegam, furam, esbandalham ou matam!...

Na mesa, — ao almoço ou jantar, — quando uma pessoa bebe o resto que a outra deixou, fica inteirada dos segredos que essa pessoa esconde. Isto é tão certo, como não é certo comprar bilhete de loteria e tirar a sorte grande...

Conheço um marido que exgottou o resto que a esposa deixou. Consumiu-a a ultima gotta, ao largar o copo, sentiu-se gelar. Gelou, mas em seguida esquentou, para dar entrada á colera. Tão irritado ficou, que mandou longe o guardanapo, atirou com a cadeira e, saltando por cima da creada, — que, de cócoras, amimava o gato, — desappareceu num rugido de leão, pela porta fóra!

Dahi a momentos, com o advogado ás voltas, estava a tratar do divorcio...

Quando uma solteirinha se quer metter em calças pardas, — que é como quem diz: — entrar no gozo do matrimonio, ha uma formula antiga, da qual possuo o segredo e não faço questão de a ensinar. E tanto isto é verdade, que ella ahi vae para quem a quizer experimentar. Não nega fogo, — o resultado é sempre seguro.

Supponhamos que a dita solteirinha tem um idyllio sentimental com um pretendente que está ao pintar, mesmo no ponto para delle fazer editor dos actos que futuramente lhe der na cabeça praticar.

Elle — apesar de não ser esperto, — ainda não se decidiu a dar a tinta ao quadro com a cor que satisfaça. Contenta-se em olhar, sorrir, ter uma ou outra liberdadezinha... e fica-se por ahi. A respeito do padre, do juiz e daquellas outras trapalhadas que são necessarias, — por emquanto — nada.

O que tem ella a fazer, para transformar o sonho em realidade, — isto é, — ficarem um do outro com a segurança do nó que não desata, — parece brincadeira, — mas palavra de honra, não é. E' evidente, é infallivel, tão exacto que até se póde apostar em como de cem que tentarem, pelo menos noventa e nove e meio hão de ter a prova real.

Mettam-se no jogo, — póde vir azar mais tarde, — mas no começo, o ganho é certo.

E' assim:

Na primeira sexta-feira do mez, — o mez não importa, a tal levanta-se da cama, lava o rosto, escova os dentes, passa o pente nos cabellos, calça

Para todos...

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Telephones: Gerencia: 8-0635. Escriptorio: 8-0634 Directoria: 8-0636. Succursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cacanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

por Areimor

os sapatos e enfia por cima das saias o vestido.

Vae de novo ao espelho, — mira-se, remira-se, torna a remirar-se, — como é costume. Põe na face o pó e nos olhos o tracinho avivador de olheiras. Concluida a tarefa, — que dura pouco mais de duas horas, — deixa o quarto, entra na varanda a tomar o café, — creoulo ou mulatinho, — com biscoutos ou fatias de pão torrado. Limpa em seguida os labios no guardanapo, com precauções e cuidado, para que o vermelho da pintura não altere. Deixa a cadeira, abre a porta, desce a escada e leva o corpo á viração da rua.

Segue, — pé cá, pé lá, — pisando a calçada na imperturbavel serenidade de quem vae entrar em assumpto sério. Na primeira loja que topar na frente, pára, entra, pede um metro de fita verde, largura de dedo e meio. Recebe, paga e sahe, voltando sempre aprumada, de busto teso, sem olhar para traz, pelo mesmo caminho porque foi.

Ao chegar ao corredor, esconde a compra no lugar inviolavel que tem em si, — logo ali abaixo do pescoço e acima da cintura, — até a boquinha da noite, que muitos teimam em chamar o rabinho do dia.

Ao lusco fusco, quando o sol se deita e as estrellas se levantam para pontear o azul do céo, — raiou a propicia hora. Esgueira-se de mansinho para o jardim, o quintal ou outro lugar, onde fique a sós, sem testemunha ocular. Agacha-se, pondo-se na elegante posição que escolhe a gallinha quando se vae acocorar para fazer de ovos, pintos, levanta a saia, desce a meia e pespega um beliscão na perna. Em seguida, — na parte beliscada, — amarra a fita com nó cégo e fé, dizendo com a seriedade que usa quando está a alliviar-se dos peccados no confessionario:

Fica este laço seguro
Com nó verde e devoção,
Para que **Fulano de tal,**
Venha já com promptidão,
Me entregar e sem demora
A carteira e o coração...

Repete isto nove vezes, — e de cada vez — vae dando, sem falhar, — o nó na fita e o beliscão na perna.

E é só. Está a armadilha feita, a arapuca armada, a ratoeira aberta!

Viram? Não ha nada mais innocente e de mais simples execução. E o effeito é tão maravilhoso, que se apresenta logo, sem demora, em dois tempos, como vão ver.

Quatro dias depois, — no maximo oito, — o desejado apparece. Traz fala macia e gestos novos, como se fosse outro. E sem mais preambulos, em estylo optimo, vae entrando pelo assumpto a dentro.

— E'... sim... tal e cousas... sim senhor... que dizem que o melhor da festa é esperar por ella, — mas que, não estando de accordo, por achar que o melhor é estar nella, e... por mais isto e mais aquillo... vem prevenir que vae pedil-a ao pae, — se é que o tem, e se não tem, — á mãe, — que vem a dar no mesmo.

Ella baixa a cabeça para disfarçar o brilho victorioso que lhe reluz nos olhos e dá a resposta sabida, que não precisa secundar porque toda a gente está farta de saber qual é.

Mezes depois, — num sabbado, quarta ou quinta, de manhã, de tarde ou á noite, — que isto de dia e hora é variado e pouco influe, — lá segue uma immensa bicha de convidados, com os noivos á frente, inundados de ventura. Elle, de preto, ella, de branco, — um de luto, outro de gala, — marchando para o banho... que se dá na egreja. Banho que não molha mas segura como colla forte, que firma e não desgruda.

Aprenderam, não é assim? Pois quem quizer ponha-se na experiencia e vae ver como transforma logo a vida. E transforma-a com tanta actividade, que antes de chegar o anno, como bons catholicos, voltam de novo ao templo, para baptisarem o filho — não o deixando ficar pagão...

Ora esta! Bonito! E agora?...

Metti-me a contar estas cousas e ainda tinha outras e mais outras, mas não posso ir adeante. Não por culpa minha, mas da penna, que emperrou e não quer levar o bico á frente. Já sei, é o maldito enguiço que está com ella ás voltas. Pois que se fique para ahi, que, para benzer, não estou disposto agora...

Bridge

PROBLEMA N.° 12

Solução do Problema N. 11

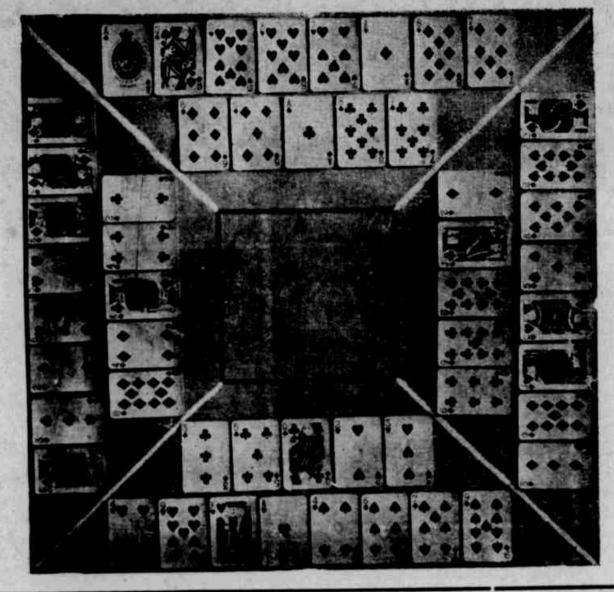
1. A 10 de paus, Y 5 de paus, B Rei de paus, Z 3 de paus.

2. B Valete de ouros, Z 5 de copas, A 2 de copas, Y 6 de copas.

3. B 6 de ouros, Z Dama de paus, A 8 de copas, Y 7 de copas.

4. B 7 de espadas, Z 8 de espadas, A Dama de espadas, Y 9 de espadas.

5 e 6 — A 4 de paus, Y 6 de paus ou 9, B 7 de paus e Az.

Se na 3ª vasa — Z descartar o Az de copas, A joga o 6 de espadas, e fará a Dama de espadas, 8 de copas e B o Az de paus. Se Z jogar o 8 de espadas, então A joga o 8 de copas e faz Dama de espadas, e 6 fazendo B o Az de paus.

Trunfo é COPAS

Y joga ouros. A e B fazem todas as vasas.

Solução no proximo numero.

Musica

Com uma differença de poucos dias, dois pianistas brasileiros apresentaram-se no Theatro Municipal: Nadia Soledade e Souza Lima. Ambos gosam de uma real popularidade no nosso meio musical, que, se conhecia Souza Lima mais através de referencias, em compensação era absolutamente familiar á arte de Nadia Soledade, cuja carreira acompanha desde que começou a estudar sob a direcção de D. Alcina Navarro.

Nadia Soledade entretanto estivera ausente cerca de tres annos. Ses nome sahira do noticiario musical, porque ella estava em Paris, estudando, ouvindo as celebridades, apurando a sua sensibilidade. Um bello dia, os jornaes trouxeram a noticia de que Nadia Soledade dera o seu concerto na Capital franceza. Agradara. Tinha recebido a consagração do applauso parisiense. Por isso, podia regressar. E regressou, e, sem perda de tempo, apresentou-se ao publico carioca, dando contas do que fizera na Europa.

Nadia Soledade voltou-nos muitissimo mais apurada, como interprete, como pianista. A sua technica revelou-se-nos em toda a sua plenitude, como a dos grandes virtuosi, sadia, resistente, limpida. Não ha para ella, difficuldades no repertorio do piano. E onde a interpretação pede bravura e segurança, ella surge com um brilho inexcedivel. Ella possue a sonoridade e a technica soberba de uma grande pianista.

Agradou. Tinha de agradar por força, graças aos seus predicados artisticos que a Europa aprimorou em tres annos de permanencia.

Depois de Nadia Soledade, surge aqui o nome de Souza Lima.

Aqui está um artista deante de cujo talento excepcional o chronista é o primeiro a quebrar a penna para bater palmas.

Sósinho, depois de conquistar, em concurso, o logar de Solista dos Concertos Colonne, elle vive em Paris, frequentemente, colhendo applausos. Applausos que são directamente para elle. Indirectamente para o Brasil.

Um diplomata muito raramente realiza uma obra semelhante. Elle realiza-a todos os dias!

Bastava isso para que elle já fosse credor do nosso applauso e da nossa gratidão. Mas Souza Lima é, de facto, um grande artista. Um grande **virtuose**. A sua arte proporciona todas as **nuances** possiveis e imaginaveis da emoção. Elle é capaz de arrebatar como de commover pela bravura e pelo sentimento, pela impetuosidade e pela delicadeza de suas interpretações. A technica é absolutamente pura, muito moço ainda, chegou já a uma perfeição que, de facto, assombra. E' um **virtuose** completo.

Como só uma vez — e isso mesmo, havia dez annos — se tivesse apresentado no Rio, havia uma real curiosidade em ouvil-o. Por isso, o Municipal quasi que se encheu. E Souza Lima triumphou no fim da primeira peça, do programma, a **Toccata** em dó maior, de Bach-Busoni. Dahi até ao fim, a cada peça succedia uma ovação e os numeros extras iam constituindo um segundo programma.

Uma victoria verdadeiramente sensacional, pela surpresa para uns, pela confirmação para outros, pelo orgulho para todos que applaudiam em Souza Lima um grande artista brasileiro.

Tapajós Gomes

A Escola de Arte Aplicada da Casa Mattos

Pelo facto de se encontrar na Europa e só hontem ter regressado, o Sr. Francisco Ferreira de Mattos, chefe da Casa Mattos, foi alvo de uma imponente manisfestação por parte das suas professoras, alumnas e amigos, pelo brilhante successo alcançado na Feira Internacional de Amostras, ultimamente realizado.

CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..."

Considerando a anormalidade da situação geral por que passou o paiz, a direcção do Concurso de Contos do "Para todos...", resolveu transferir o encerramento deste, que se devia realizar no dia 22 de Novembro de 1930, para o dia 28 de Fevereiro de 1931, impreterivelmente.

Aviso

Afim de regularizarmos a remessa pelo Correio das nossas publicações, solicitamos a todas as pessoas que as recebiam enviar com urgencia seus endereços ao escriptorio desta Empresa, á rua da Quitanda, 7 — Rio de Janeiro.

Caxambú

CHRONICA SOCIAL

Quando Agosto morre Caxambú revive...

E ha no "Parque" rosas de todos os matizes...

E, no "hall" dos hoteis, rosas de todos os paizes...

E a primavera começa, e, porque a primavera começa, a Estação tambem começa.

Porque, em Caxambú faz uma primavera tão 'inda, tão florida, que ninguem póde suffocar, na Alma, as flores, quando a Natureza as desabrocha suave tropical e linda...

Porque, (eu gosto muito de "parques...") as montanhas velam, em torno a Caxambú, em som no azul de hypnotismo profundo, e Caxambú tem a loucura immensa das cousas calmas e indecifraveis...

Caxambú, plena de aguas mineraes, é doce e suave como os sonhos de um poeta muito moço...

E, é suave e doce como os sonhos das crianças...

As crianças que sabem sorrir como as rosas do "Parque"...

Porque as rosas do "Parque" nada sabem da vida...

As crianças... as rosas...

E por que não? tambem os homens e as mulheres?

Quem de nós não será como as rosas do "Parque de Caxambú?"...

SEBASTIÃO FERRAZ

AS TRES PHASES DA VIDA

Veiu um menino e disse:

Ah! como eu quizera já ser moço; usar calças compridas... accender mais á minha vontade, um cigarro e acompanhar com os olhos a sua fumaça a subir em espiraes, levando em seu bojo sonhos, illusões e maguas de tanta gente! Como eu quizera ser moço para abandonar de vez os meus piões, as correrias e deixar em paz os ninhos dos passarinhos innocentes! Ah! como custa a gente ficar moço!... como custa! E o tempo chegou e bem depressa...

E o moço disse:

Ah! que saudades eu sinto dos meus tempos de criança! Que saudades! Ai, quem me dera tornar a possuir os meus piões, receber nas faces os beijos santos de minha mãe e as caricias de meu pae! Ah! provera os céos que eu nunca envelhecesse, para trazer bem vivas na memoria estas minhas saudades! Ah! quem me dera... Mas o tempo não quiz ouvil-o e chegou mais depressa ainda...

E o velho disse:

Ah! estou velho e vergado ao peso de tantos annos! Só me restam agora as saudades longiquas da minha mocidade e o consolo de meus netinhos que vêm, com as alvas mãozinhas, alisar-me os cabellos de neve... Sou quasi uma criança, porque brinco com elles. Não escuto mais o que por ahi dizem de mim, mas advinho que me chamam de caduco! Ai, nada mais me resta! Sou um pesado fardo para aquelles que me cercam. Cheguei ao fim da jornada... estou no fim da vida! E o tempo, então, tendo piedade delle, pediu aos céos que lhe mandassem a morte. E ella veio, bem na hora em que elle desejava viver mais um pouco, e ceifou-lhe a vida num momento!

(Suzano, 930)

Horacio de Souza Coutinho.

CASAMENTOS

Carlos Prestes - Aerocylda Prestes Goulart

Luiz Creco - Judith Pinto

Jayme Sampaio Moreira - Almerinda Ferreira Coelho

HISTORIA DA MUSICA

PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

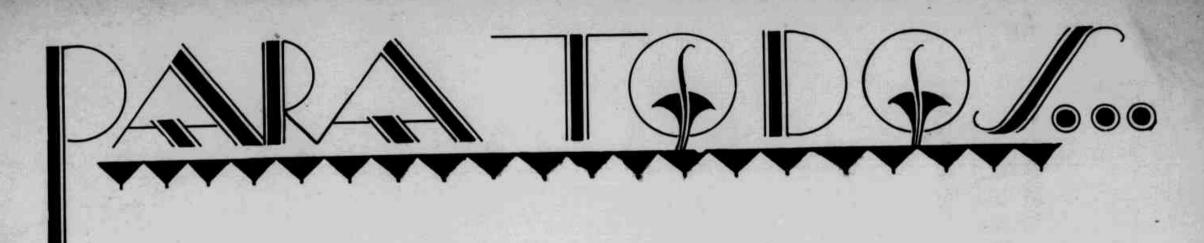
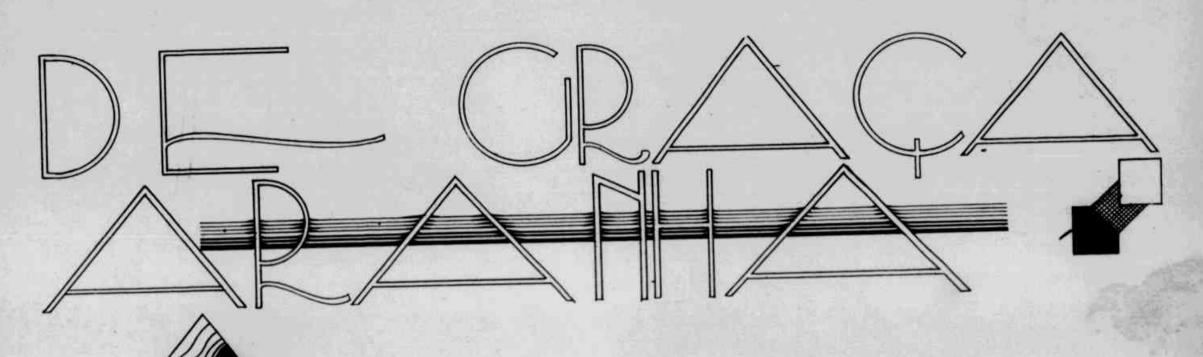
As operas espectaculosas de Meyerbeer

MEYERBEER foi um compositor allemão que conseguiu captivar o publico francez com uma serie de interessantes operas de grande effeito. Elle ultrapassou neste estylo todos os seus predecessores, fazendo grandes operas espectaculosas, melodramaticas e vibrantes.

FILHO de um rico banqueiro judeu berlinense, nascido em 1791, Giacomo Meyerbeer na edade de 4 annos organizou uma banda entre meninos com instrumentos de brinquedos mais rudimentares. Com uma varinha, elle commandava a orchestra de uma maneira perfeita.

MEYERBEER deve ser collocado entre os mais famosos compositores incluindo Weber e Wagner. Foi elle quem lançou na grande platéa de Berlim ou de Vienna a famosa cantora Jenny Lindy, escrevendo para ella uma opera chamada "Vielka".

MEYERBEER fazia as suas operas tomando por personagens principes e reis. O seu trabalho mais popular foi "Os Huguenotes", contando a historia de um romance entre estas duas differentes religiões na Côrte de Margarida de Valois.

Continúa no proximo numero

A revolução é a revolta da honra, da dignidade, é a vida, o movimento que reage contra a apathia covarde. Só por isto, por ser a acção, ella é bella e indispensavel. Perturbação? Mas é signal de vida. O movimento é a lei do Universo.

E' preciso agir infinitamente. Não contemplar, não discutir. Que toda acção, que se transforma sómente em palavras e extases, seja eliminada. A acção deve ser pura no seu movimento e realisadora inexoravel.

A revolução, tornando-se o processo da realisação da finalidade nacional, seria o motor espiritual do Brasil. A acção não se limitaria é ordem interior, não viria unicamente purificar a atmosphera politica, substituir governos corruptos e despoticos por administrações justiceiras. A revolução teria de mover os destinos supremos do paiz, segundo as constantes da sua energia. Agir em toda a parte, penetrar as terras, vivifical-as, fundir a força humana na força cosmica.

(São tres pequenos trechos d',,A Viagem Maravilhosa" livro-evangelho destes dias que o Brasil começa a viver)

Quinta-feira. 22 horas.

A residencia colonial do Dr. Menezes Paranhos está repleta, porque é dia de recepção.

D. Maria Luiza não chega para as encommendas.

Sala de musica. Um terno de couro, confortavel. A sala de musica é onde se fuma. Onde se conversa.

D. Maria Luiza tem 40 annos. Mas, não parece. Quando não seja bonita, é o typo da mulher que seduz pela graça, pela finura de intelligencia, pelo sorriso maravilhoso que vive debruçado nos labios...

A senhora Menezes Paranhos está palestrando com o Dr. Alencar. (O Dr. Alencar é um solteirão. *Blasé*.)

Apparece, depois, o Fernando de Toledo. 23 annos. Medico. Roupas largas. Barba azul. Muito sport e pouco livro...

Lá dentro, um vae-e-vem. Um zum-zum. O rythmo barbaro, rouco, do *jazz* de mulatos.

(Um rumor de vozes que vae morrendo...)

....

— Ora!!! Dr. Alencar... Ora...

— Sim, minha senhora. O Creador, com aquelle seu famoso gesto, é que se encarregou de mostrar, ao mundo, que a mulher não vale senão uma costella do homem... e...

— Mas, a costella foi, apenas, o pretexto, o delicioso pretexto para compôr uma obra de arte...

—... Adão foi a primeira victima das creaturas. Elle, coitado, que lhes cedeu, a titulo precario, os meios de vida...

— Que seja. Mas, ella, depois, excedeu o "generoso" doador e teve o bom gosto de não puxar por elle...

— Deus, naturalmente, não tendo que fazer, fez a mulher...

—... para, está visto, attenuar, um pouco, a vida, aqui, na terra...

— Mas, minha senhora, se o homem é o que a mulher o pinta, por que, então, ella porfia em se parecer com elle?

— Se nós, ás vezes, nas nossas attitudes, imitamos os marmanjos é, simplesmente, por uma razão: para melhor poder dominal-os.

— E dizem que só se vence a mulher, sendo vencido por ella...

— Eu não concordo, não: á mulher não se vence nunca...

— Para mim, o maior defeito da filha de Eva é a eterna preoccupação: ser superior ao homem.

— Defeito?

— Defeito, sim. A mulher não é inferior nem superior ao homem, porque é... differente. A phrase, se não me engano, é de Julio Dantas...

— As phrases, boas e justas, como essa, são de todo mundo...

— A senhora não acha, D. Maria Luiza, que deve haver, entre os dois sexos, mutuo entendimento? Mutua comprehensão, mutua transigencia? Seria o ideal...

— E'... a liberdade de um termina onde começam os direitos de outro...

— E certos maridos que não respeitam nem a memoria da esposa...

— E se fosse só a memoria...

— De um pandego sei que poz, no tumulo da companheira, um epitaphio assim:

Aqui jaz minha mulher,
que pouco tempo viveu;
Se mais tempo ella durasse
quem aqui estava era eu...

—**(ri, ri)** Oh! E a mulher, pobrezinha, que não tem culpa de nada...

— Naturalmente, porque ella tem culpa de tudo...

(Entra Fernando de Toledo)

F. — **(distrahido, cantarolando)**
Eu fiz tudo p'ra você gostar de mim...
Você tem...
Ahn! D. Maria Luiza... Dr. Alencar...

Dr. A. — Boa noite, Fernando.

M. L. — Que alegria é essa? Pelo que vejo...

F. — Para uso externo. Unicamente...

M. L. — Alegria para uso externo? **(ri)...**

Dr. A. — Como cousa que o nosso Fernando houvesse, algum dia, conhecido a tristeza. Nem de vista, ao menos...

F. — Saber viver.

M. L. — Essa cabeça, ao que parece, tem andado mesmo sempre vasia...

F. — Não se póde ser alegre, não se póde encarar a vida sportivamente, que todo mundo acha que a cabeça da gente só serve para dependurar chapéo...

Dr. A. — Ah! isso tambem é modestia...

M. L. — Que temperamento adoravel tem você, Fernando.

F. — Pois póde crer, D. Maria Luiza, que já não é tanto assim. **(Terno)** E, olhe, eu até preciso de uma receita sua...

(O "jazz toca um fox)

Dr. A. — Essa receita está-me cheirando a confidencia... Vou dansar este "foxtrott"... O amor... O amor... **(sahe)**

— D. Maria Luiza...

— Uma receita? Você, Fernando... você precisa crear juizo...

— Minha boa amiga não se negará, de certo...

— Bem se vê que você fugiu da escola e o professor Pedro Dias da Silva não deu por isso...

— Sim... Uma receita. E urgente.

— Ora, eu, que não entendo nada de anatomia, curando um esculapio. Tem graça!...

— Não brinque, D. Maria Luiza. O caso clinico é desses em que a senhora é reconhecida autoridade...

— Por que?

— A sua longa pratica na vida social. Sua experiencia...

— Sim, bem sei os homens como são!... Mas, vamos auscultar esse coraçãozinho travesso.

— Aquella creatura, sabe?

— Qual dellas?

— A ultima...

— Sim. E, então?

— Eu gosto della...

— Grande novidade! E por quantos segundos?

— Esse caso já passou de banalidade de um simples flirt. Essa menina já me interessa por mais de dez minutos...

— Dez minutos, para você, é quasi um record!...

— Ha mais de cem horas — cem horas! — D. Maria Luiza, que ella não me foge da idéa. Tomou, de assalto, meu coração, eu que era tão prevenido com as mulheres...

—... quem sabe á chuva...

—... mas eu não poderia suppôr tal fatalidade, eu que considerava a mulher simplesmente um **bibelot**.

— Parece que você está atravessando a perigosa edade das allucinações. Olhe, Fernando, você já completou 18 annos!...

— Não sei de nada. O que sei é que a tal creaturinha me preoccupa, me absorve. Numa palavra: tomou conta de mim. Que fazer? Será feitiçaria?... Máo olhado? **(pausa)** Mas... D. Maria Luiza, e a minha receita?

— Eis, ahi, um caso em que o melhor medico é o paciente mesmo.

— Não acredito. E' preciso que a senhora me ajude. E o que mais me tortura é que eu a amo e não a comprehendo. Ora me parece amorosa, sincera, meiga, boa. Ora é caprichosa. Exquisita. Quasi selvagem. Quando julgo que a conheço, é justamente quando a conheço e comprehendo menos!

— O diagnostico é grave, meu caro...

—... e eu quero... eu queria fugir-lhe... queria me aborrecer della.

— Mas, então, você gostaria de se sentir longe dessa menina?

— Gostaria, sim.

— Para isso, só existe um remedio.

— Qual?

— Um remedio infallivel!

— Infallivel?

— Mas, ouça, Fernando: você quer mesmo esquecer, quer mesmo aborrecer-se dessa creaturinha?

— Quero, D. Maria Luiza. E' preciso...

— Pois, então, escute cá **(baixinho)**: case com ella...

Chegada do trem que trouxe de Bello Horizonte as Senhoritas commandadas pela Dra. Elvira Komel

Tres aspectos do chá offerecido ao Batalhão João Pessoa pel'"A Batalha" e "A Esquerda".

O BATALHÃO FEMININO JOÃO PESSOA

HOMENAGEM AOS DRS. SIMÕES LOPES E OLEGARIO MACIEL

Aspecto do Theatro João Caetano quando falava o Conego Ignacio de Almeida, pela Parahyba, o Ministro Cunha Pedrosa e o Dr. Simões Lopes.

Na mesa, á direita, o general João Francisco

Dr. Demetrio Ribeiro

PINTURA

"Na Praia"

QUADROS DE ISABEL BETIM PAES LEME
(Bellá)

"Samba"

E' uma artista quasi menina, mas tão natural, tão verdadeira, tão independente, que está, entre os pintores modernos, como uma das expressões mais bellas do Brasil.

"Guignol"

"Na praia"

"Feira"

(Photos Lafayette, feitas para "Para todos...", por gentileza da Pintora).

CINEMA
Lelita Rosa e Paulo Morano
Em "Labios sem beijos"
Estreou no dia 10 de Novembro
Film brasileiro da Cinédia distribuido pela Paramount
Direcção de Humberto Mauro

Emilia Candeias
da
Companhia Hontense Luz

Edith Falcão,
da
Companhia
do
Theatro Recreio

Maria Benard
da
Companhia Hontense Luz

Aristoteles Penna
da
Companhia Jayme Costa

THEATRO

CORO DOS COSSACOS que nós ouvimos este anno na temporada de Concertos Vigiani

A PIANISTA MARIA JOSE' THOMAZ. — Medalha de Ouro do Instituto, da classe de Barroso Netto — Vae dar um recital no proximo dia 26, ás 5 da tarde no Instituto.

W A N D A   M U S S O

W A N D A

HA pessoas que se procuram toda a vida. Numa dôr, numa alegria, num acto de renuncia ou num acto de gloria. Que se procuram toda a vida. E não se encontram nunca.

Wanda encontrou-se a si mesma na canção ingenua do povo, na canção que é a alma da raça mesclada e moça, plasmada de graça melodiosa e cástá poesia.

Wanda cursou o Instituto e o Municipal. Teve mestres illustres. Fez-se cantora lyrica. Mas continuou ella mesma longe, sem se sentir, ella mesma na ansia da propria individualidade interior. E com uma voz cheia de frescor e plasticidade, uma voz bonita, uma voz-mulher.

Um dia (luminoso dia!), Wanda cantou uma canção regional, cantou e sorriu jubilosa: havia-se encontrado na canção. E Wanda abandonou tudo pela canção regional, pela dolente canção patricia, pela musica do nosso Brasil muito amado.

E' de canções regionaes que Wanda Musso vae realizar um grande recital no João Caetano.

CARLOS RUBENS

15 de Novembro de 1930

O maravilhoso desfile dos Soldados e dos Marinheiros da Republica Nova

Em cima: o carro presidencial chegando á esplanada

Em baixo: o Batalhão Feminino de Minas Geraes

15
de
Novembro

Collegio Militar
Escola Naval
Escola Militar

A Republica Nova

Soldados do Norte. A multidão acclamando o Presidente Getulio Vargas. Soldados do Paraná.

O Presidente Getulio Vargas chegando ao pavilhão da Esplanada do Passeio Publico para passar revista ás Tropas Brasileiras de Terra e Mar.

Generaes Tasso Fragoso e Menna Barreto e Ministro Francisco Campos entre officiaes e autoridades civis.

15 de ovembro

Em cima, no oval, o Presidente Getulio Vargas e o General Leite de Castro, Ministro da Guerra.

Aspectos da multidão immensa que acclamou a Republica Nova, o seu Chefe e os Soldados e Marinheiros do Brasil.

Em baixo, o General Firmino Borba, Commandante em Chefe das Forças que desfilaram no dia 15 de Novembro.

15 de Novembro

Marinheiros Nacionaes
Lanceiros da Escola Militar
Batalhão Naval

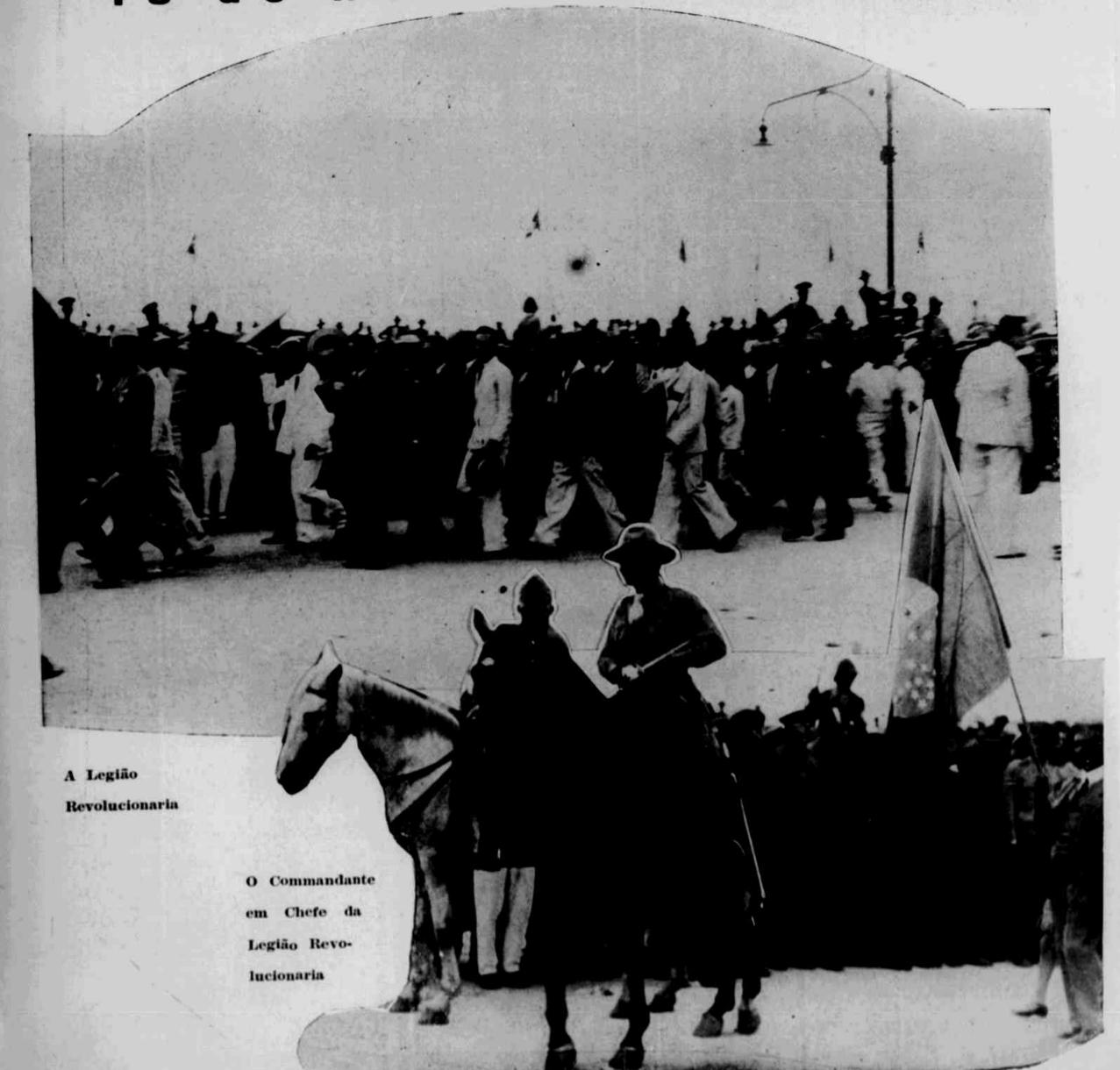
O desfile de Forças de Terra e Mar

A escolta presidencial do Rio Grande do Sul

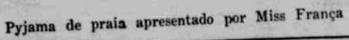
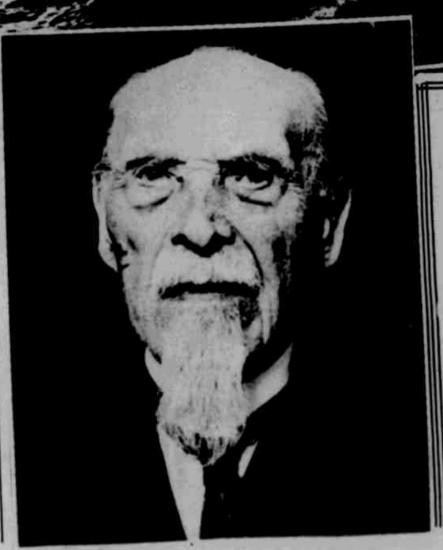
Desfile de soldados de Minas Geraes

15 de Novembro de 1930

A Legião Revolucionaria

O Commandante em Chefe da Legião Revolucionaria

Da Terra dos Outros

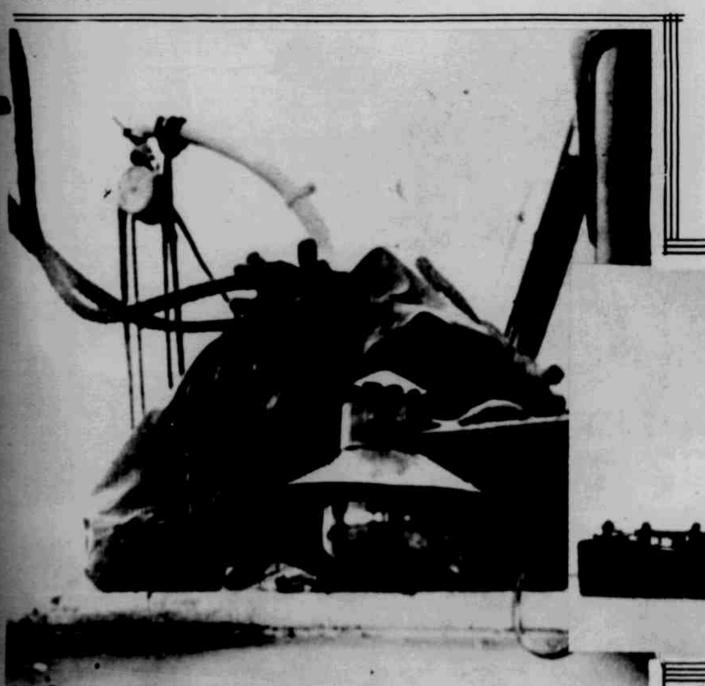
Recente photographia da Rainha Guilhermina da Hollanda e sua filha. A Rainha Guilhermina é como a da Inglaterra, apologista das saias compridas.

Pyjama de praia apresentado por Miss França

Vista parcial do sumptuoso hidro-avião Dornier D. O. X., uma das grandes conquistas da navegação aerea.

✦ ✦

O antigo general austriaco Venceslas Saramek, que acompanhou o Imperador Maximiliano ao Mexico em 1864, onde foi figura de grande destaque, é hoje vendedor de carvão.

A expedição August Andrée

HYDROPLANO que adheriu á expedição Hearst, a qual ia pôr-se a caminho para White Island, afim de trazer as reliquias da infortunada expedição Andrée, chegando a Tromsoe e recebendo a bordo abastecimento para a expedição Hearst.

A GRAVURA nos mostra um retrato de Salomon Andrée, aos 14 annos. Nessa edade, elle ainda não pensava na infortunada viagem... A photographia foi obtida da familia do explorador (seis primos).

AS reliquias da infortunada expedição envoltas em encerados, a bordo da escuna "Bratvaag", do explorador scientifico Horn, chegando a Tromsoe. Os membros da equipagem de "Bratvaag", que descobriram os esqueletos de Andrée e seu companheiro Nils Strindberg, perecidos em White Island. Andrée esperava voar sob o Arctico, em balão, e parte da sua enorme bagagem foi tambem encontrada.

CRUZADOR "Svenskund", que levou Salomon Andrée, Nils Strindberg e Knut Fraenkel a Grauna, uma ilha dinamarqueza, em 1897. Durante trinta annos não se teve delles a menor noticia. O Dr. Gunnar Horn, na sua escuna, descobriu os corpos dos infortunados exploradores, em White Island. Os corpos de Salomon Andrée e Nils Strindberg foram transportados pela escuna de Horn. O de Fraenkel vem no vapor "Isbjoern".

de Salomon ao Arctico

OS corpos de Salomon Andrée, notavel explorador polar, e Nils Strindberg, um dos membros da expedição Andrée, cobertos com encerado ,a bordo da escuna "Bratvaag", de propriedade do Dr. Horn, quando chegou a Tromsoe. Os corpos foram encontrados pela expedição Horn, em White Island, perto de Spitzbergen. Andrée e seus companheiros pereceram quando exploravam as regiões do Arctico, em balão.

A ESCUNA "Bratvaag", da expedição scientifica de Horn, chegando a Tromsoe, Norway, com os corpos de Salomon August Andrée, notavel explorador polar, e seu companheiro, Nils Strindberg, e outras reliquias da infortunada expedição Andrée

DA esquerda para a direita, A. Lorensen, zoologista; Dr. Gunnar Horn, chefe da expedição scientifica, a qual descobriu os corpos de Salomon Andrée, notavel explorador do Arctico, e seus companheiros, Eliassen, da escuna "Bratvaag", depois da sua chegada a Tromsoe, com as reliquias da infortunada expedição Andrée.

Um casamento Real

Assim, o povo bulgaro, ainda hontem a gemer sob o peso dos tratados, das dividas de guerra e das indemnizações internacionaes, está hoje em festa com a chegada ao palacio real de Sofia dessa bonita princeza catholica, que desejou receber o annel nupcial na humilde basilica de São Francisco de Assis, ao envez de procurar o fausto da gloriosa Roma.

EMQUANTO a princeza Joanna esperava, de coração ansioso, o dia 25 de Outubro, as bordadeiras mais famosas de Assis preparavam-lhe um manto de seis metros de comprimento, que reproduz o famoso "ponto de Assis" de uma tapeçaria que a Basilica offereceu a João de Brienne, imperador de Constantinopla. Os dedos ageis trabalham com uma arte perfeita. O espirito está longe... Ellas pensam que é bom reinar, pelo menos, sobre o coração de alguem...

NESTA egreja, a modesta Basilica de Assis, escolhida para o casamento real, a princeza Joanna da Italia, terciaria da Ordem Franciscana, veiu, muitas vezes, sózinha, inclinar-se piedosamente sobre o tumulo que guarda as cinzas do Poverello. Não quiz unir o seu destino a um homem senão entre os muros veneraveis da casa de S. Francisco. Antes de ser princeza, ella é crente... O Poverello terá ouvido os votos do seu coração e a protegerá, longe, no paiz estrangeiro a que ficou pertencendo, sob a corôa real.

Os arautos da côrte italiana, vestidos com os seus pittorescos gibões medievaes, annunciam, nos compridos clarins enfeitados de bandeiras, que a princeza Joanna acaba de receber a benção nupcial e é doravante rainha da Bulgaria.

A BULGARIA tem agora a sua rainha, a ex-princeza Joanna, da Italia. O rei Boris, de religião orthodoxa, foi buscar a companheira do throno á côrte catholica de uma nação que ainda hontem seu povo combateu, por occasião da guerra entre os Alliados e os Imperios Centraes. Temos assim, num só casamento real, dois phenomenos de congraçamento, um politico, outro religioso. Nem tudo é dissidencia e hostilidade entre as nações. Ha, ás vezes, entre ellas, movimentos de approximação e affecto... Oxalá possa o amor, unindo essas testas coroadas, contribuir para a obra de paz entre os homens!

A Bulgaria sahiu da grande guerra a braços com uma crise economica e financeira que faz della, ainda hoje, a mais pobre das nações balkanicas (excepto a pequenina Albania).

Perdeu exercitos, perdeu dinheiro, perdeu a bôa vontade das potencias contra as quaes esteve em armas. A Italia fascista, proseguindo a sua obra de expansão politica e economica na direcção do Oriente, estendeu ao joven rei da nação bulgara um apoio moral e material de indiscutivel valia, apoio de que o casamento com a filha de Victor Emmanuel é o indice expressivo.

E, os recem-casados, acclamados pela multidão em que se vêem reis, principes, embaixadores e outros grandes da terra, vae a pé, modestamente, pelas ruas de Assis, a caminho da casa do prefeito, para realizar o acto civil, rompendo com essa simplicidade a tradição das nupcias reaes, sempre faustosas.

Rainha de uma nação empobrecida pelas vicissitudes da politica das nações fortes (que as pequenas devem forçosamente seguir), parece que a princeza Joanna de Savoia deu assim ao mundo uma lição de modestia pessoal e de indiscutivel sensatez.

O palacio de Sofia não tem thesouros, a Bulgaria não tem riquezas.

Nesse paiz agricola e pastoril, o rei é simples e, quando sahe á rua, costuma apertar a mão aos homens do povo.

Para um rei de sentimentos taes e para uma princeza que é terciaria franciscana, nenhuma atmosphera seria mais propicia á união nupcial que a pequena cidade da Umbria, em que o filho do rico negociante Bernardo, despojando-se de todos os bens do mundo, fez voto de pobreza e falou ao coração das aves...

Em todo caso, Assis encheu-se de delegaçõees diplomaticas, de fardões, de pennachos, de peitos condecorados.

O rei e a rainha da Bulgaria, unidos na egreja do Poverello, sahiram de braço dado, e foram a pé, como qualquer casal do povo, á séde da prefeitura para a formalidade da transcripção do casamento religioso. Depois, embarcaram para Sofia, em cujo trajecto alguns tiros de fuzis communistas, desfechados contra o trem real, provaram mais uma vez que ha sempre pessoas sem educação para estragar a felicidade dos outros...

Forças do Norte

aquarteladas no Palacio Monroe

Entre os soldados que tinham Juarez Tavora como Commandante em Chefe, vieram muitos estudantes do Recife e da Parahyba e o sacerdote Dr. Alfredo Camara.

Na Quinta da Boa Vista durante a festa offerecida pel'"O Jornal" aos soldados do Rio Grande do Sul
O Dr. João Neves tomando um chimarrão, entre senhoras, com o Sr. Assis Chanteaubriand

■ ■ ■

Berilo Neves é um nome que surgiu ao mesmo tempo em varias revistas, assignando chronicas amaveis contra as mulheres e contos de uma technica e de uma originalidade de concepção de todo inéditas entre nós. Depois reuniu os contos em livro, com o titulo de "A Costela de Adão". 1ª edição: esgotada.

O escriptor Berilo Neves

2ª edição: esgotada. Agora a 3ª edição de "A Costela de Adão" está tambem prestes a ser esgotada! O facto não é desconhecido no Brasil. E' apenas rarissimo. Poucos escriptores nacionaes têm tido a dita de ver os seus meritos e os seus esforços assim reconhecidos tão espontaneamente pelo publico.

NERVOSO, elle já havia consumido dois maços de cigarros, e, na sua impaciencia, andava de um para outro lado na pequenina e misera saleta, fracamente illuminada pela luz morteira de uma lamparina mortiça.

Lá fora o vento soprava fortemente embalando os leques esmeraldinos das palmeiras gigantesca e forçava, insistente, a janella fechada, como que querendo abril-a.

E elle, de vez em vez, parava o seu passear agitado para segurar a janella, temendo vel-a escancarada, expondo assim, aos olhos da noite o quadro sinistro do interior da choupana. Os cabellos, desalinhados, cobriam-lhe o rosto moreno e grave; o peito arfava com violencia e um tremor convulso agitava-lhe a mão que sustinha o pedaço de lapis.

Dir-se-ia uma luta tremenda a travar-se no intimo daquelle homem

O seu estado nervoso augmentava mais e mais, e, como quem toma uma resolução definida, elle escreveu, tremulamente:

"Snr. Delegado da Freguezia de...

A idéa de que irei passar 6, 8 ou 10 annos encerrado num estreito cubiculo da cadeia local, aterrorisa-me! Acostumado, como estou, a viver livre por entre as mattas, e no aconchego feliz de meu pobre casebre, não me fará, jamais, habituar a viver como féra enjaulada, numa masmorra fria... E' pois, para que tal cousa horrenda não aconteça, que, quando lhe for entregue esta, já não pertencerei ao numero dos vivos.

Podia, se quizesse, esconder o meu crime, mas o remorso havia de acompanhar-me eternamente e as sombras de minhas victimas seguir-me-iam os passos, tirando-me a tranquillidade habitual.

Antes, porém, de praticar o meu segundo e hediondo crime, deixarei, nesta, todos os pormenores do meu primeiro:

Hontem quando as primeiras sombras da noite envolviam a Natura, chegou á minha casa a viuva de um antigo companheiro meu, senhora absoluta de avultada somma.

O desejo de ser rico sempre imperou em mim, e os meus olhos cubiçosos não deixavam de fitar, um segundo sequer, a "caixa" onde ella guardava o seu dinheiro, o thesouro mais lindo e por mim ambicionado no mundo!

Minha mãe e meu filho soffriam commigo a desdita torturante de ser pobre, e a gloria, do poder, o desejo, incontido, de ser um "homem de dinheiro", de viver entre os ricos, me fez chorar algumas vezes.

E, por muitas horas, durante a noite, não me foi possivel conciliar o somno.

O meu pensamento estava na "caixa". Idealisei mil cousas se aquelle dinheiro todo fosse meu!

Minha mãe acabaria os seus dias cercada de criadas, com todo o conforto numa casa grande, na cidade!

Meu filho frequentaria a escola dos filhos dos negociantes... e eu deixaria de levar ao hombro, todas as manhãs, o pesado machado de lenhador das florestas!

E eu me vi, pelo pensamento, a remover, com os dedos, aquelles montões de moedas douradas! Era rico emfim!

E veio-me á mente a idéa terrivel de assassinar a viuva, sem que minha mãe visse, e esconder no seio da floresta o seu corpo ensanguentado...

Sim, ella devia morrer. O thesouro seria meu!

E, antes que amanhecesse, puz-me a imaginar o crime para executal-o.

Fui então, pé ante pé, ao quarto onde repousava a nossa hospeda.

Ella devia ser a da beira da cama, a outra era minha mãe, no seu logar de sempre, pensei.

E, no horror das trevas, ás apalpadellas, procurei o seio da mulher e cravei-lhe o punhal agudo. Peguei, depois, naquelle corpo inanimado, a gottejar o sangue e corri com elle pela floresta escura, até á beira do rio, atirando-o á correnteza.

Voltei afobado temendo ter minha mãe despertado e procurei com terra tirar as nodoas rubras que mancharam o chão.

E estava tudo acabado.

E eu, senhor daquella fortuna, esperei que o dia surgisse com o seu sorrir alviçareiro... Momentos depois o choro de meu filho quebrou a quietude do ambiente.

— Vóvó! Vóvó!

Silencio profundo...

O choro continuava...

Ouvi, então, a voz aspera, meio fanhosa da viuva:

— D. Maria, o menino está chamando.

O sangue gelou-me nas veias. Seria possivel? "Ella", estava viva? Matei, então, a minha velha e querida mãe? Senhor Deus! A maldição dos céos cahira sobre mim!

E, antes que "ella" pudesse descobrir o meu crime, cravei-lhe nas costas o punhal assassino!

Um grito agudo e nada mais... Agora, ao lado de minha segunda victima, dorme meu filho. Alguem ha de olhar por elle...

E eu, com o remorso a corroer-me a alma, com o sangue quente daquella que me deu o ser, a nodoar-me as mãos, exponho ao Sr. Delegado a minha perversidade para que, a ninguem, recaia a culpa que só a mim pertence.

* * *

A manhã clara, ha pouco despontada, era saudada pelo sonóro cantar da passarada. O sol triumphante, iniciava o seu passeio no céo...

E numa frondosa arvore era visto, suspenso num cipó, a balouçar no ar, o corpo do infeliz e ambicioso lenhador...

DE ELEGANCIA

DOMINGO de manhã.

— Vamos á praia?

— Ipanema?

— Copacabana. E', aliás, a da moda, a mais bem frequentada, a praia essencialmente "chic".

— "Maillots", vestidos finos, transparentes...

— Pyjamas, creatura, pyjamas lindissimos. A elegante de 1930, a do proximo 1931 usará pyjama, na praia. Usal-o-á ainda ao almoço. E' a vestimenta da moda. Ha pyjamas simples e bonitos. Ha pyjamas mais "toilette", de sêda, de "lamé", de veludo que tambem servem para as exhibições na praia. Ha quem prefira os de linho, de chitão estampado, de crêpe de sêda desenhado a côres. Além de mais praticos são mais resisténtes, e resistirão ás lavagens do sol, resistirão por tempo indeterminado se...

— Se...

... trouxerem a marca Indanthren. A mulher moderna, a de hoje, principalmente, trata de simplificar o mais possivel o numero de roupas com que se veste. E' certo que as saias cresceram de comprimento. Em compensação decotaram-se mais as blusas e o verão ahi está para permittir o uso das mangas curtas, um palmo acima dos cotovellos, ou blusas que deixam os braços a descoberto. Os mais bonitos pyjamas de praia trazem calças largas e pala ajustada nos quadris. Os chapéos são enormes e quasi tão guarnecidos como os dos trajes "civis". Em Copacabana, algumas das formosuras que dão encanto á praia, notei, no ultimo domingo, os seguintes pyjamas: de crêpe da China branco incrustado de crêpe da China verde e fitas de velludo verde escuro fechado a pala das calças; de "shantung" amarello e "shantung" havana em recortes artisticamente combinados e dando vivo realce á feliz combinação das duas tonalidades; de crêpe da China vermelho e branco, e boina de angorá vermelho e branco; de "shantung" azul pastel e recortes azul porcellana, grande chapéo de carnaúba azul envernizado de "laque"; pyjama branco e preto — blusa de crêpe branco e caranguejos de velludo de sêda vermelho festonado de prata e calças de velludo de sêda vermelha.

— E os estampados?

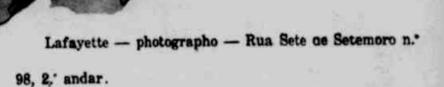
— Tem razão. Os estampados... São, já por si, tão bo-

nitos que dispensam enfeites. Aliás os pyjamas todos não são muito guarnecidos. As fazendas de agora são tão bonitas que não carecem de fitas e rendas para a graça de um conjuncto. As sêdas de bôa marca são aproveitadas pelo direito e pelo avesso; "shantung" e crêpe de uma côr formam lindos vestidos e mais lindos pyjamas combinados com "shantung" e crêpe de tonalidade differente. Tambem os monogrammas são de puro bom gosto num pyjama de "shantung" branco ou de outra tonalidade unida.

Ainda figuram nesta pagina: janellas artisticamente aproveitadas, o que ha de mais moderno no moderno "home" e dois graciosos vestidos de noiva, feitio executavel em crêpe da China, em velludo musselina, em "georgette" ou setim flexivel. Véo de filó de sôda e diadema de perolas.

Os melhores perfumes nacionaes e nacionaes productos para embellezamento da pelle: de A. Dorét — Rua Alcindo Guanabara.

Meias de sêda côres da moda: "Sally", na Casa Machado — Rua Gonçalves Dias.

Lafayette — photographo — Rua Sete de Setembro n.° 98, 2.° andar.

Proximamente: "Moda e Bordado", o figurino que contém maior numero de modelos de vestidos, de "lingérie", e riscos de bordados.

SORCIÈRE

Senhorita
Nesniesia Frediani
Miss Campo Bello
Minas Geraes

Quando se escolhia Miss Brasil

Senhorita
Maria Rezende
2° logar, Campo Bello
Minas Geraes

Senhorita Conceição Pereira
Miss Perdões
Minas Geraes

Senhorita Cacilda Rezende
3° logar, Perdões, Minas Geraes

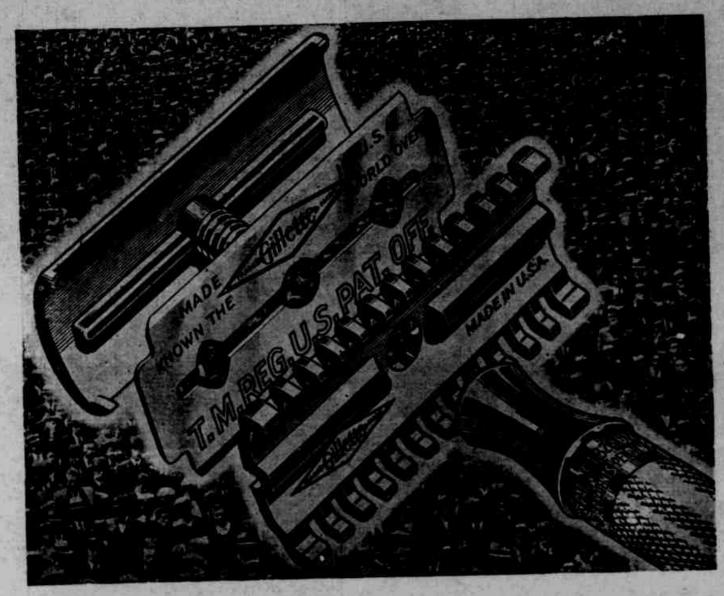
Senhorita Arcilia Soares
Miss Cambuquira
Minas Geraes

A Gillette *apresenta*
a NOVA LAMINA...
o NOVO APPARELHO...

A GILLETTE, que ha vinte e oito annos operou uma transformação radical na arte de barbear, inaugurando, com o seculo do progresso industrial, o novo systema de escanhoar o rosto, hoje mundialmente acceito e adaptado á vida moderna, offerece agora, neste anno de 1930, uma nova e valiosa contribuição ao conforto do homem pratico que se barbeia, lançando com o maior successo em todo o mundo o seu novo typo de laminas e de apparelhos providos dos aperfeiçoamentos maximos que comporta a industria dos nossos dias.

E' a nova lamina e o novo apparelho GILLETTE que a Cia. GILLETTE SAFETY RAZOR DO BRASIL tem o prazer de apresentar hoje á sua larga clientela do Brasil, ministrando-lhe informações detalhadas sobre os melhoramentos introduzidos naquelles productos e convicta de que a nova lamina e o novo apparelho GILLETTE, pela absoluta efficiencia que ora offerecem, terão enthusiastica acceitação por parte do publico brasileiro, sempre inclinado, pelo seu espirito progressista, a acolher e prestigiar as conquistas da intelligencia e do labor humano em todos os campos da actividade.

Conjugando o saber de technicos, metallurgistas, chimicos, transformando radicalmente a sua machinaria, empregando capitaes vultosos, a GILLETTE conseguiu apresentar ao mundo moderno as duas maravilhas dignas delle, que são a sua nova lamina e o seu novo apparelho de barbear.

Os melhoramentos a que nos referimos e que caracterizam a lamina e o apparelho GILLETTE do novo typo são os seguintes.

1 — A resistencia da lamina á ferrugem, graças a novo processo de fabricação do aço.

2 — Os cantos cortados da lamina, afim de que, em caso de distracção se evitem os golpes na pelle.

3 — O novo processo de lavagem da lamina, e do apparelho. Para essa operação não é necessario tirar a lamina: basta atravessal-a no novo apparelho e laval-a.

4 — A supressão do trabalho de enxugar. E' sufficiente sacudir bem o apparelho, com a lamimina atravessada; voltada esta ao logar, póde ser guardado o apparelho. Além da enfadonha operação de enxugar, esse processo evita os córtes nas toalhas.

5 — A suavidade do escanhoar, graças ao novo formato do canal do pente do apparelho.

6 — A maior inclinação dos dentes do apparelho, que faculta o o melhor deslise sobre a pelle.

7 — A suppressão dos pinos do apparelho, com a qual se tornam impossiveis os accidentes no fio da lamina.

8 — Os cantos reforçados do apparelho, que não entortam com a quéda, garantindo assim a integridade da lamina.

9 — A fórma das extremidades da lamina, que evita córtes nos dedos.

10 — A maior precisão do trabalho em trechos delicados da pelle, como em redor da bocca, do nariz e das orelhas.

A NOVA LAMINA GILLETTE PÓDE SER UTILIZADA COM APPARELHOS GILLETTE DO TYPO ANTIGO.

Qualquer reclamação sobre o funccionamento das laminas e apparelhos GILLETTE do typo antigo ou novo será attendida directamente pela Cia., no Rio, ou por intermedio das casas commerciaes vendedoras.

Os legitimos artigos GILLETTE trazem o losango, sua marca registrada, e acham-se á venda em todas as casas de primeira ordem.

Cia. Gillette Safety Razor do Brasil

Caixa Postal 1797 -- RIO DE JANEIRO

Ponto de vista

De todas as tristezas ser estheta.
Eis a grande ambição que me seduz.
Eu sinto pois que existe dor secreta
Em tudo quanto em vida se traduz.

Se busco a solidão, minh'alma inquieta
Encontra apenas a tristeza, a flux.
No mar, na terra, em tudo essa concreta
Desolação a vida á dor reduz.

No rythmo monotono dos mundos
A gravitarem pelos céos profundos
A's immutaveis leis agrilhoados.

E com os mais astros a correr parelha,
A' minha vista a terra se assemelha
A uma galé de loucos condemnados.

J. MELLO

(Rio) (Cabo d'esquadra do R. F. N.)

O verbo amar, nós e os demais

— 1 —

Amei doidamente a uma unica mulher. Dar-lhe-ia o céo, se o céo não fosse uma illusão azul dos poetas. Em compensação, eu lhe recitava poemas divinaes, que a levaram a um céo mais azul...

— 2 —

Ella correspondia a todos os meus galanteios, conjugando, precedida de pronome, a primeira pessoa do indicativo do verbo amar, junto de um adverbio pomposo: "Eu te amo perdidamente, Fulano..."

Dar-me-ia diariamente um ciume se de casa sahisse todo dia. Em compensação (mais tarde fiquei sabendo) o telephone marcava encontros e mais encontros com a chusma de seus admiradores de bigodes cinematographicos e de cabelleiras esvoaçantes. Todos, de cabeça e alma vasias...

— 3 —

Os demais diziam que Ella conjugava muito bem o verbo amar, e que eu era um romantico... um ingenuo... um atrazado...

— 4 —

Eu sempre sorria quando escutava estas cousas, e falava commigo mesmo: "Qual!... Esta gente não sabe grammatica!"

— 5 —

Mais tarde então, quando ao ciume succedeu uma verdade nua e dolorosa, fiquei triste porque aquella gente sabia mais grammatica do que eu. Triste e sem esperança, porque o tempo de aprender já havia passado..

JOB FREIRE

Qual será o

Um serviço perfeito de cartomancia, ab
"Para

que se occupa de vossa felicidade com esta mulher vossa amiga terão dinheiros grandes e boa posição.

N. 468 — ORAVLA (Rio) — Vejo ventura ephemera. Esta vizinha de má lingua fará um casamento feliz com riqueza e melhoria de posição. Nesta habitação um máo homem terá ciumes de vós. Esta pessoa de bom coração e que vos estima trocará más palavras por vossa causa com uma falsa amiga invejosa.

N. 469 — CIRCE' (Campanha) — Em horas de comidas e bebidas haverá uma desintelligencia por vossa causa entre um homem da lei e um militar. No futuro apparece um matrimonio feliz seguido de uma longa viagem. Haverá tambem uma doença passageira em pessoa idosa nesta casa. Para fazer o estudo de vossa letra escrevei ao **Graphologo** nesta mesma revista.

N. 470 — AMYRILLIS (S. Paulo) — Um joven de boa posição de fortuna vos fará breve uma promessa. Recebereis uma dadiva em uma egreja o que causará ciumes em uma mulher que é vossa falsa amiga. Haverá em uma noite desvio de dinheiros pequenos e de correspondencia o que vos causará ligeiro desgosto.

N. 471 — MARIA ANTONIETTA DE VALOIS (Santos) — Uma mulher de bom coração e que vos estima brevemente adoecerá fóra de casa. Recebereis boas novas de pessoa ausente assim como uma carta de reconciliação de outra que é desaffecta. Deveis ouvir os conselhos deste homem idoso e que deseja o vosso bem. Breve tereis tambem agradavel surpresa.

N. 472 — ISA (Capital) — Um homem de bem e que se preoccupa com o vosso futuro fará breve uma viagem de pouca duração. Por caminhos demorados virá uma carta contando novidades e que vos dará prazer. Vejo felicidade duradoura no futuro e um matrimonio feito com muito gosto e com pouca fortuna.

N. 473 — MISS VIOLETA (Bahia) — Pequenas rivalidades entre duas amigas por ciumes e por vossa causa. Um joven homem de negocios vos fará uma promessa que deverá ser attendida com boa vontade. Haverá no futuro um matrimonio seguido de viagem longa e felicidade duradoura. Certa noite ficará doente uma pessoa idosa vos estima.

N. 474 — ZIZITA (Bahia) — Recebereis breve boas noticias de uma pessoa amiga e ausente. Um vizinho benevolo desfará as intrigas que uma mulher de má lingua pretende fazer com vossa pessoa. Um homem de bem que se preoccupa com o vosso futuro casará com uma mulher de bom coração e que vos estima. Recebereis breve pequenos dinheiros em carta.

N. 475 — MISS HELIOTROPIO (Bahia) — Ha dois pretendentes á vossa mão e que terão no futuro uma desintelligencia e troca de palavras más. Um homem da lei evitará o mal que possa vir dahi para um del'es. Em horas de comidas e bebidas recebereis um mimo de amor que causará inveja e despeito a uma rival. Fareis breve uma pequena viagem.

N. 476 — NIRZE (Rio) — Vejo no futuro dinheiros grandes, melhoria de posição e uma viagem de bons resultados após um matrimonio feliz. Tereis um pequeno desgosto depois motivado por uma infidelidade em que uma falsa amiga será a maior culpada. Vejo mais desvio de correspondencia e uma indisposição passageira.

N. 477 — FILHINHA (S. Paulo) — Havera paixão d'alma que é mal correspondida, acarretando lagrimas motivadas por ciumes. Recebereis uma dadiva que vos causará surpresa. Não deveis ouvir as promessas de um joven que vos trahirá se fôr attendido. Uma bôa mulher que vos estima se ausentará por doença. Uma outra, que é vossa rival, terá prazer por esse motivo.

N. 478 — MARIA STUART (Santos) — O "resultado" das cartas "deitadas" deve vir escripto no mappa que publicamos e não em um outro qualquer.

N. 479 — ABELHA (Nepomuceno — Minas) — Tende a ondade de ler o que digo antes á Maria Stuart e fazei como ali recommendo para serdes attendida.

N. 480 — CHRISTOVAM CAMARGO (Rio) — Vejo ciumes, lagrimas, vossa correspondencia interceptada por um homem da lei. Haverá, talvez, por isso, obsta-

meu futuro?

olutamente gratuito, aos leitores de odos..."

culos a um casamento feliz, porém de pouca fortuna. Ireis receber dinheiro, assim como uma boa noticia no proximo correio. Ha uma mulher morena que vos ama em silencio. Sereis feliz no futuro.

N. 481 — MARY (S. Paulo) — Dois jovens pretendem vossa mão, havendo por isso rivalidade entre elles. Uma falsa amiga tem inveja de vossa pessoa e vos procura intrigar com um homem idoso que não acredita nesses enredos. Em um banquete ouvireis uma promessa feita com muito gosto. Por caminhos breves virão boas noticias de pessoa amiga e ausente.

N. 482 — LUIZA (S. Paulo) — Boas palavras e sympathia de um mancebo de boa posição de fortuna que vos estima e vos fará um mimo de amor por intermedio de uma mulher morena que vos presta serviços. Haverá uma separação depois de receberdes uma carta que vos causará surpresa e desgosto. Vejo dinheiros grandes, porém, pouca sorte e más palavras de uma visinha intrigante.

N. 483 — GAU'CHA (Rio) — Em futuro não remoto vejo ausencia de pessoa querida por causa de ciumes de um joven que vos estima. Haverá zelos e captiveiro, com cincosentidos, além de lagrimas de um homem de negocios e que se preoccupa com o vosso futuro. Um outro homem da lei casará breve fóra de casa com uma mulher clara que é vossa amiga. Vejo doença grave tambem fóra de casa em um joven estrangeiro.

N. 484 — SUZY (Recife) — Sobresaltos, sustos, noticias inesperadas que vos causarão algum desgosto. Ides receber uma dadiva de amor, porém, não agora. Vejo fraca fortuna em um casamento nesta casa embora seja feliz. Haverá paixão de um homem da lei e traição de uma mulher intrigante. Fareis uma viagem que vos trará algum proveito no futuro.

N. 485 — Mme ANI (Laranjeiras) — A caminhos vagarosos virá um acontecimento feliz e inesperado e ides receber uma dadiva de pessoa com quem não contaes. Em uma noite virá uma carta que provocará desordem nesta casa por motivo de um matrimonio. Com alegria, muito gosto e lealdade tereis uma surpresa em um banquete. Uma mulher que vos deseja mal se afastará de vôos.

N. 486 — PINGA FOGO (?) — Vejo claro nas cartas vosso destino onde se apresenta um homem que deseja vossa felicidade e ha de o conseguir. Um processo judicial porá obstaculos a um casamento que seria feliz se não fosse isto.

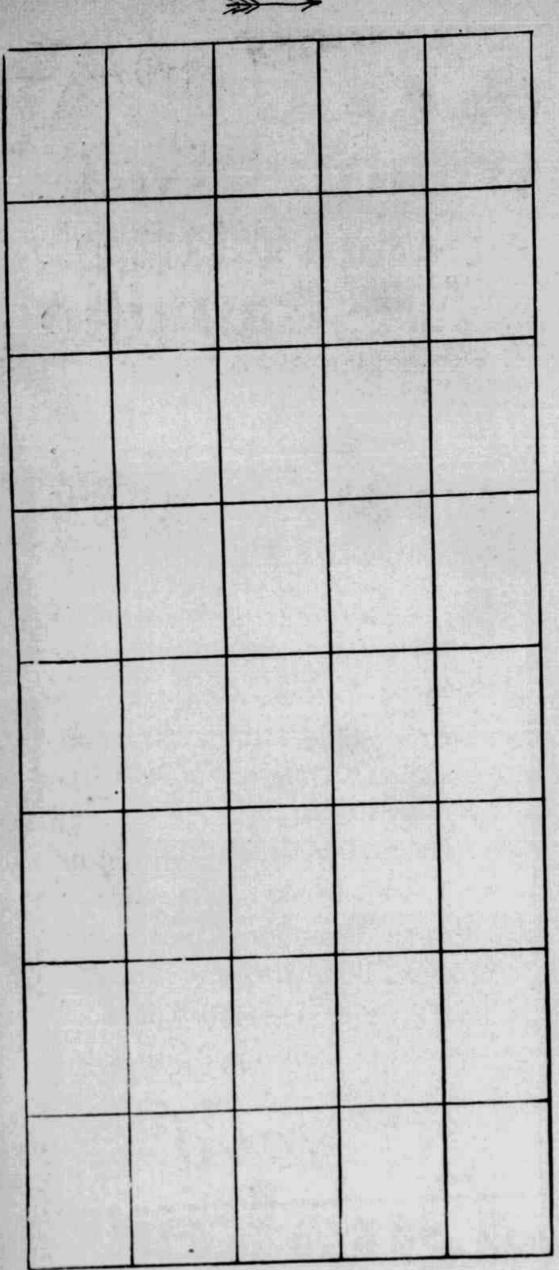
Vejo em um banquete um acontecimento feliz e inesperado provocando forte paixão. Haverá depois felicidade duradoura e bom exito nos negocios.

N. 487 — INDIA DO BRASIL (Leme) — Um homem que vos estima, ao lado de um outro que vos deseja o bem, vos dará uma prenda. Uma pessoa intermediaria, com muito gosto, nesta casa, será desviada por uma visinha intrigante, causando-vos desgostos e lagrimas. Vejo uma carta de reconciliação de pessoa desaffecta e ausente. Recebereis boas novas no proximo correio.

N. 488 — BRASILEIRO DO LEME (?) — Vejo sympathia e desvio de pequenos dinheiros, causando-vos isto bastante aborrecimento. Uma mulher que vos estima terá grande desgosto causado por outra que lhe deseja mal. Fareis no futuro uma viagem que, improficua ao principio, será depois productiva, dando-vos bons resultados. Vejo dinheiros grandes, melhoria de posição e felicidade duradoura.

N. 489 — MARRE'CO (Nictheroy) — Por meio de uma carta virão noticias que muito vos agradarão, embora com algum prejuizo momentaneo. Recebereis boas novas brevemente. Vejo um obstaculo a um casamento provocando desgostos:

Ides receber dinheiros grandes que virão de surpresa. Em horas de comidas e bebidas haverá ciumes e novidades desagradaveis. Tereis breve a noticia do casamento de um vosso amigo.

N. 490 — H. A. O. A. (Andarahy) — A horas de comidas e bebidas um falso amigo vos dirá más palavras

Mappa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos..." com o pseudonymo ou nome do consulente e localidade de onde vem.

por causa de uma mulher clara que se ausentará. Vejo ainda passageira felicidade e concordia de pouca duração. Tereis uma posição social muito mais vantajosa, embora com inquietações e isolamento. Um militar verá suas esperanças realizadas.

N. 491 — MILANO — (Joinville) Tereis no futuro um brilhante triumpho facilitado pela solida amizade de uma pessoa que deseja vosso bem. Haverá uma doença de pouca gravidade nesta casa. Vejo traição de uma mulher morena que finge vos estimar e que emprega astucia para conseguir o que deseja. Vejo ainda pequenos dinheiros em horas de comidas e bebidas.

N. 492 PAPADOPOLI (S. Paulo) Vejo ciumes de uma mulher em um banquete causando-vos constrangimento. Haverá um processo e condemnação de pessoa amiga o que trará serios prejuizos a um homem de negocio. Vejo traição em uma festa. Um vizinho benevolo cortará o mal que um homem de farda vos procurará fazer. Recebereis breve uma dadiva em uma egreja.

N. 493 — ACASTO (Triangulo) — Um rival nesta casa provocará uma desordem com um homem que deseja vosso bem, causando-vos desgostos.

Haverá em um banquete um acontecimento feliz que será uma surpresa para vós. Vejo vicio e aborrecimento em um homem de pouca fortuna e que é vosso amigo. Ouvireis boas palavras de pessoa intermediaria e que vos dedica muita sympathia.

Khom-el-Ahmar

INSTRUCÇÕES PARA "DEITAR AS CARTAS"

Toma-se um baralho novo, que ainda não tenha servido para nenhum jogo e do qual se excluem as cartas representando os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Embrulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois pela agua do mar ao meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas palavras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude".

Nos logares onde fôr difficil obter agua do mar, deitam-se em uma bacia, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta novamente a ella, integrando-se no liquido.

Depois de mergulhado na agua alguns instantes, desembrulha-se o baralho dos seus sete envolucros, baralha-se tres vezes e parte-se em cruzeta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra cousa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cinco cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e assim por deante, até a quadragesima do angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

Dama de ouros	3 de copas	az de espadas	5 de páus	Valete de copas
6 de páus	Rei de copas	2 de ouros	Dama de espadas	etc etc

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, assignem-no com o pseudonymo que escolherem e enviem-no para: Redacção do "Para todos..." (Serviço de Cartomancia) Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser procurada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudonymo correspondente á consulta feita.

Covardia!

Ah!... lançaram-me, emfim, sobre o chaos da miseria
humana... Eu, hoje, sou a lurida postema
que brotou e floriu, nos Jardins da Materia,
e cresceu, e murchou, numa agonia extrema.

Meu sonho apodreceu na Vastidão Etherea...
É-me a Vida a afflicção desusada e suprema
que arrasta os bardos v's á construcção funerea
das estrophes finaes de um tenebroso poema.

Tábida e virulenta, a minh'alma somnambula
impreca, e exclama, e estruge, e brada, e ordena-me: —
["Ambula!"
E, eis-me a escutar, demente, o som da phrase magica,

para, como o Judeu, ir, tremebundo e exhausto,
offerecer á poeira o tetrico holocausto
de minha maldição, numa carreira tragica!...

JAYME DE SANT'IAGO
(Do livro inédito "Terra de Ninguem")

Livraria Pimenta de Mello

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5825
RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introducção á Sociologia Geral, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.).... 16$000
A mesma obra (Encadernada)............... 20$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.) .... 35$000
A mesma obra (Encadernada)............... 40$000
Tratado de Opthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$, enc. 30$000
Tratado de Ophtalmologia, volume 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$, enc. 30$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º, por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30$000, enc. 35$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º volume. Broch. 25$, enc... 30$000
Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20$, enc. 25$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro. P. de Miranda (Dr.) Broch. 25$, enc........ 30$000
Amoroso Costa — **Idéas Fundamentaes da Mathematica**, Broch. 16$, enc.................. 20$000
Otto Rothe — **Chimica Organica** — 1º Vol. tomo 1º. Broch. 20$, enc....................... 25$000
F. Moura Campos — **Manual Pratico de Physiologia** — Broch. .... 2$000
P. Miranda — **Tratado dos Testamentos**, 1º Vol. Broch. 25$, enc. 30$. 2º Vol. Broch. 25$, enc. 30$000
C. Pinto — **Parasitologia**. 1º Vol. Broch. 30$, enc. 35$. 2º Vol. Broch. 30$, enc............. 35$000

EDIÇÕES Á VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.) .... 5$000
Annel das Maravilhas, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.) .... 2$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.)... 4$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort. Broch. 5$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. Broch. 5$000
Leviana, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.) .... 2$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.) .... 5$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu. (Broch.) .... 3$000
Caderno de Construcções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.)................ 2$500
Chimica Geral. Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Fonseca S. J. 3ª edição (Cart.)................... 6$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.) .... 18$000
Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 6$000
Lições Civicas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.) 5$000
Como escolher uma bôa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.) .... 4$000
Humorismos innocentes, de Areimor (Broch.)... 5$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.) .... 8$000
Indice dos impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 10$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.) 10$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada. (Enc.) .... 20$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) Cart. 10$000
Theatro do Tico-Tico — Cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley .... 6$000
O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.) 18$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho. Broch. 18$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.) .... 5$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.)............ 6$000
Canto da Minha Terra, 2ª edição. O. Marianno.. 10$000
Almas que soffrem. E. Bastos (Broch.)........ 6$000
A Boneca vestida de arlequim, de Alvaro Moreyra Broch.) .... 5$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos .... 1$500
Problemas de Direito Penal, Evaristo de Moraes. (Broch.) 16$, enc. .... 20$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza.................. 6$000
Gramatica latina, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16$, enc............. 20$000
Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prélo...........
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Enc.)............ 12$000
Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.)............ 10$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.) .... 7$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), **Vocabulario Militar** (Cart.)............................. 2$000
Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1ª (Cart.)............................. 4$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.) .... 2$500
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.) .... 2$500
Primeiros passos na Algebra, pelo professor Othelo de Souza Reis (Cart.)................... 3$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.) .... 5$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Broch.) .... 1$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.) .... 8$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes 3ª edição. Broch. 25$, enc.............. 30$000
Exercicios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.) .... 6$000
Miranda Valverde — **Evoluções da Escripta Mercantil** .... 15$000
Moraes — **Sã Maternidade**........................ 10$000
Celso Vieira — **Anchieta**........................ 16$000
Wanderley — **Album Infantil**........................ 6$000
Anesi — **Physiologia Cellular**........................ 8$000
Alvaro Moreyra — **Adão e Eva**........................ 8$000
A. Magne — **Selecta Latina**. Broch. 12$, enc. .... 15$000
Renato Kehl — **Livro do chefe de Familia** — enc. 25$000
Heitor Pereira — **Anthologia de Autores Brasileiros** 10$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º. Broch. 3$000